

SESSÕES DO PLENÁRIO

6ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 12 de março de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELINO GALO (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Declaro aberta a presente Sessão Especial de Outorga da Comenda Dois de Julho à comandante do batalhão feminino Ronda Maria da Penha, Major Denice Santiago, nos termos da Resolução nº 1.775/17, proposta pelo deputado Marcelino Galo.

Convido para compor a Mesa a Sr.^a Deputada Estadual, líder da bancada feminina, nesta Casa, Neusa Cadore; a secretária de Promoção da Igualdade Racial, Fabya dos Reis Santos; o Sr. Chefe da Casa Militar, representado aqui o governador, coronel Carlos Augusto Gomes; o Sr. Comandante Geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão; o Sr. Ex-Comandante Geral da Polícia Militar, coronel Alfredo Castro; a Sr.^a Procuradora de Justiça e Coordenadora do Centro de Apoio Operacional da Criança e do Adolescente, Márcia Luzia Guedes de Lima, representante da procuradora-geral de Justiça, Ediene Lousado; a Sr.^a Procuradora-Geral Adjunta, Luciane Rosa Croda, representante do procurador-geral Paulo Moreno; a Sr.^a Defensora Pública Eva Rodrigues, representante do defensor público-geral, Clériston Cavalcante de Macêdo; a Sr.^a Consul-Geral de Cuba, Laura Ivete Pujol; a Sr.^a Presidente da Assembleia de Carinho, Eleusa Coronel; o Sr. Superintendente de Prevenção à Violência, coronel PM Lázaro Raimundo Monteiro, representando aqui o secretário de Segurança Pública do Estado da Bahia; Sr.^a Tenente Alexandra, representando aqui o comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Almir Garnier; Sr.^a Representante das policiais da Ronda Maria da Penha, soldado PM Nayane Araujo Andrade; representando a sociedade civil, a Sr. Maria Azevedo, Tia Ma; Sr.^a Comandante do batalhão feminino da Ronda Maria da Penha e homenageada.

Vamos organizar a recepção dela. Solicito ao Cerimonial desta Casa; à chefe de gabinete do nosso mandato – que é apaixonada pela major –, Sr.^a Ana Torquato; à minha companheira Silvia Galo – que veio hoje só para fazer uma *self* com a major – e à banda feminina para acompanhá-la.

Então, organizem a chegada da major.

(A comitiva conduz a homenageada.) (Palmas)

(Apresentação musical da banda A Mulherada.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço às nossas mulheres que nos presentearam com essa abertura.

Agora deu vontade de todo mundo se balançar um pouco, mas vamos ficar em posição de respeito porque vamos ouvir o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço aqui aos representantes do Coral da Polícia Militar do Estado da Bahia, que executaram, de forma bela, o Hino Nacional.

Também quero registrar a presença do comandante de Policiamento Especializado da PM, coronel Sturaro; do tenente-coronel Edmilson Tavares, representando o major Copérnico Mota, presidente da Força Invicta – quero registrar também o apoio que essa entidade tem dado na Comissão de Direitos Humanos, participando ativamente; da major Keyla Macário, subcomandante da Salvar, 12º Grupamento de Bombeiros Militar; do major Costa Marques – general; registrar também a presença de mais uma mulher deputada, Fabíola Mansur; da Sr.^a Secretária de Política para as Mulheres, Julieta Palmeira, ao tempo em que a convido para a Mesa. Ela que nesse ato vai representar o governador Rui Costa. (Palmas)

Passo a presidência à deputada Neusa Cadore, que é líder da bancada feminina, nesta Casa, e peço permissão para que ela possa assumir, para que possamos fazer a homenagem à major Denice.

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Concedo a palavra ao proponente da sessão, deputado Marcelino Galo.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr.^a Deputada estadual, Neusa Cadore, que preside esta sessão, deputada aguerrida, que tem um trabalho importante no nosso estado – eu me orgulho de estar ao lado dessa mulher combativa; a nossa grande secretária de Política para as Mulheres, Julieta Palmeira, aqui representando o governador do estado, Rui Costa – importante e necessária a presença da senhora aqui; o Sr. Chefe da Casa Militar do Governador, coronel Carlos Augusto Gomes; Sr.^a Secretária de Promoção da Igualdade Racial, Fabia Reys, a qual eu conheci quase criança nos acampamentos, na luta pela terra; o Sr. Comandante Geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão. Eu peço desculpas a ele, porque eu fui interromper um almoço dele no dia de carnaval, dialogar com ele sobre a organização do carnaval do Nordeste de Amaralina, então ele sempre muito solícito, receptivo e dialogando. Então, ter um carnaval no Nordeste de Amaralina também é muito importante, não só na Barra, e o coronel muito nos ajudou na organização desse carnaval.

O Sr. ex-Comandante Geral da Polícia Militar, coronel Alfredo Castro, aqui presente, muito obrigado; a Sr.^a Procuradora de Justiça, coordenadora do Centro Operacional da Criança e do Adolescente, Maria Luzia; a Sr.^a Luciane Rosa Croda, aqui representando o procurador-geral Paulo Moreno; a Sr.^a Defensora Pública Eva Rodrigues, representando o defensor público. Ainda bem que mandaram as mulheres para representá-los, não é? Eu tenho uma Mesa significativa de mulheres.

A nossa cônsul-geral de Cuba, Laura Pujol, ela está ali muito feliz, porque disse que ontem o Parlamento Cubano elegeu 54% de mulheres (palmas), representando aquele Parlamento. Nesta Casa aqui são 63 deputados e somente 8

mulheres. Então, parabéns ao povo cubano, que tem discernimento claro da importância das mulheres. Lugar de mulher é onde ela quiser.

Sr.^a Tenente Alexandra, representante do Comando do 2º Distrito Naval, o vice-almirante Almir Garnier; Sr. Superintendente de Prevenção à Violência, coronel Lázaro Raimundo Monteiro, também aqui representando o secretário de Segurança Pública; a Sr.^a Presidente da Assembleia de Carinho, Eleusa Coronel, que fez questão de estar aqui presente, representando também o presidente desta Casa, Angelo Coronel. Coronel é no nome, não é? Não é o coronel da polícia. Sr.^a representante dos policiais da Ronda Maria da Penha, a soldada PM Naiane Araújo Andrade; a Sr.^a representante da Sociedade Civil, Maria Azevedo, a “Tia Má” e aqui a Sr.^a Comandante do Batalhão Feminino Ronda Maria da Penha e homenageada, essa mulher celebrada, que já recebeu vários prêmios, na verdade, esse daqui é um dos mais simples, mas esteve, inclusive, nos Estados Unidos, na semana passada, sendo homenageada e que é essa grande referência.

Então, é muito importante homenagear a Major Denice, mas nós que precisamos dessa homenagem. Essa nossa atividade, esse exercício na Comissão de Direitos Humanos, nós tivemos sempre a preocupação de nos aproximar da corporação da Polícia Militar e esse trabalho é um dos mais belos. Não é à toa que é reconhecido em todo o mundo. Não é uma policial, são equipes, são as mulheres da polícia fazendo esse tipo de trabalho tão necessário à luta. É uma policial nos ensinando a fazer a luta pelos direitos humanos. Isso é fundamental, porque é educativo, é pedagógico. Alguns oportunistas, aqueles que ganham dinheiro, uma mídia que explora a violência da nossa sociedade para ganhar dinheiro, fazem questão de estabelecer que há uma dicotomia entre a atuação do operador da segurança pública e os direitos humanos. E é a própria polícia militar que desmente isso ao ter um trabalho, ao ter um comando como esse da Ronda Maria da Penha que protege as nossas mulheres. Isso é de uma beleza, é de um significado que vai além.

Não é só uma homenagem a uma policial feminina na semana internacional dos direitos da mulher, mas é essa condição de nos ensinar e de nos ajudar. Nós precisamos trabalhar juntos, porque o fundamental para os direitos humanos é a garantia da vida. Então, isso é o que nos ensina a major, tão merecida é essa homenagem agora da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Temos discutido muito junto às entidades representativas, também dos policiais, e eu lembro aqui que fizemos uma audiência pública para discutir a condição da mulher na Polícia Militar, que tem feito muito, mas é necessário que cada vez mais ela se adeque à condição de ter policiais militares. Ali é o início daquela audiência quando a gente começou, entrou a primeira policial, e essa policial estava grávida. Não precisou discurso nenhum, estava colocada a diferença, não a desigualdade. Nós temos que lutar mantendo a diversidade, mas pela igualdade de direitos, e pelo direito fundamental de ter essa corporação capacitada, adequada para receber e para a atuação das mulheres.

Visitamos também a capitã Aline lá na base comunitária, aquela mulher preocupada com a questão social. E ela descrevia várias ações que estava realizando, mas também ela estava ali substituindo ações que o próprio estado deveria estar

fazendo, porque não basta só a ação da polícia. Segurança pública cabe a todos nós. Segurança pública é iluminação, é asfalto, é educação, é espaço de lazer, de convivência, de sociabilidade, principalmente para a gente formar a nossa juventude em outra perspectiva. E nós estamos vivendo um momento dramático da nossa conjuntura política, na qual uma elite, de forma irresponsável... eu considero criminoso o que estão fazendo neste país.

Então, no mesmo momento que uma “PEC da morte” congela orçamento público para educação, para assistência social, para a saúde, por 20 anos... Isso somente com o objetivo de retirar recursos da sociedade, dos mais pobres, para transferir para os elitistas mais ricos. E isso vai acirrar a desigualdade, a injustiça social, isso vai trazer mais violência.

Não quero dizer aqui, é simples dizer que a violência é originária da pobreza, mas quando a elite acirra as condições de produção da pobreza, nega a perspectiva de futuro a uma juventude, vai fechar universidades, persegue a universidade, fecha escola, qual a perspectiva dessa juventude?

A major Aline descrevia as ações sociais da capoeira, da limpeza pública, inclusive da limpeza pública, das festas comemorativas, mas ali deveria estar o estado na sua totalidade.

Nós precisamos ter isso em conta, que a violência deverá se acirrar neste país. A violência estruturante, porque é uma sociedade que foi estruturada com a violência, com a escravidão, com a exploração dos índios, e aqui se estabeleceu a hierarquia onde negros, pobres e índios não tinham direito à cidadania. E se todos não tiverem acesso à cidadania, nós nunca vamos ter igualdade e democracia neste país. (Palmas)

A ação das polícias sempre vai ser como ocorre agora, de forma inconsequente, no Rio de Janeiro. Aquilo não vai dar certo, aquilo é recorrente na história do nosso país, em que os aparelhos repressivos do estado vão se ocupar e combater os pobres, porque os “coxinhas” que cheiram cocaína têm a sua varanda *gourmet* ali na orla, em Copacabana, e ali eles demandam drogas e o pobre que é substituído, é uma peça de reposição, ele morre todo dia, e agora vai o Exército.

O papel do Exército não é esse. O papel do Exército... todos nós sabemos que as armas entram pelas fronteiras, este país que tem uma das fronteiras secas maiores do mundo. Ali que tem que se barrar a entrada, o tráfico de armas, a cocaína que neste país virou um corredor. E não são os nossos pobres. Nossos pobres precisam de escola, nossos pobres precisam de trabalho, de perspectiva, de futuro.

Essa é contradição fundamental. Isso vai cair nas costas dos policiais, porque vão cobrar segurança, proteção, e não vamos poder resolver. Então, para resolver isso, precisamos de democracia, construção da cidadania. E, aí, vem o exemplo desse trabalho extraordinário da Ronda Maria da Penha. A major, com a sua equipe, que só tem 71 nos seus efetivos, que precisam ser aumentados... mas tudo precisa ser aumentado – não é, coronel? – para resolvermos. Mas essa, com muita criatividade, com essas mulheres extraordinárias, vem fazendo esse trabalho que é premiado no mundo todo. São vários estados que premiam.

Esta Casa sente agora, ao homenagear essa extraordinária mulher que protege, que faz o seu trabalho num dos estados mais violentos contra a mulher... Nós somos o 4º em agressão às mulheres. E agressão às mulheres é cultural também. Há a violência cultural, que se aprende também em casa. Infelizmente se pratica em casa. Então, a violência contra as mulheres, a violência contra as crianças, a violência contra os idosos, ela se dá, justamente, em casa por conta desse componente cultural.

A sociedade que foi colonizada com violência, que naturalizou a violência contra os pobres, também naturalizou a violência dentro das casas.

Então, a Polícia Militar está de parabéns, todas vocês, e todos que compõem justamente o objeto desta homenagem, que é esse trabalho que virou um exemplo para o mundo, de medidas protetivas contra as mulheres, ainda poucas – são 620 e poucas, não é major?... A major vai falar aqui com muito mais propriedades, mas que é muito importante.

Este é um dia que vai ficar para a história desta Casa ao trazer a Polícia Militar para fazer esta homenagem. E digo a vocês: direitos humanos, atuação das polícias é fundamental. Nós precisamos dialogar. Dialogar para juntos... E vejam vocês: a aliança com os militares é estratégica. Nenhum lugar do mundo fez transformação sem a participação dos militares. Não daqueles que fazem outro caminho. E agora, num fórum social, vamos fazer uma mesa específica para discutir com várias polícias a organização de um movimento antifascista. Isso por iniciativa dos próprios policiais. A gente fica feliz por essa reação. O policial quer democracia, quer cidadania, e a sociedade toda.

Então, o trabalho de vocês é muito importante, por isso nós estamos juntos com vocês, nós hoje aqui a homenagear essa mulher extraordinária estamos também homenageando toda essa corporação.

Então, viva a Major Denice, viva a Ronda Maria da Penha e viva a polícia militar do estado da Bahia. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Quero parabenizar o deputado Marcelino Galo pelo seu pronunciamento, pela proposição dessa sessão tão especial que traz para todos nós uma contribuição para a nossa agenda de luta das mulheres.

Nesse momento devolvo a presidência da Mesa ao proponente desta sessão, deputado Marcelino Galo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradecer aqui o exercício da presidência pela nossa deputada e agora vamos quebrar o protocolo dessas sessões especiais de homenagem porque é muito importante aqui a gente ouvir, é o que queremos e, com certeza, é o que a Major também quer.

Então, convido agora o comandante-geral da polícia militar, Coronel Anselmo Brandão para saudar a homenageada.

O Sr. ANSELMO BRANDÃO:- Bom dia a todos, bom dia a todas. Bom dia pessoal!

Observando-se que a Mesa é extensa, cheia de celebridades, vou-me poupar, Sr. Presidente, em fazer saudação a algumas pessoas da Mesa, representando todos os senhores aqui presentes.

Saudar o deputado Marcelino Galo, proponente dessa sessão, dizer ao deputado da satisfação e alegria, em nome do amigo ter visto o trabalho da nossa Major Denice, que posteriormente proferirei algumas palavras à sua pessoa, mas em nome do senhor saudar a deputada Neusa Cadore, juntamente com a deputada Fabíola Mansur que está aqui presente, que foram integrantes dessa colenda Casa onde nos deu a felicidade e a honra de hoje homenagear a nossa Major Denice.

Na pessoa do Cel. Gomes saudar todos os oficiais aqui presentes da reserva e todos os praças; na pessoa da secretária Julieta saudar todas as mulheres, representando aqui o nosso governador do estado e as demais autoridades integrantes da Mesa.

Minhas senhoras e meus senhores, é um motivo de alegria e satisfação porque quando assumi o comando em 2015 existia um passivo onde a Major Denice como sempre, quem não conhece, mas a Denice sabe que quando ela quer as coisas ela fica o tempo todo ali fustigando, Cel. Castro que o diga, foi ex-comandante geral antes de eu ter assumido e ela no meu pé, comandante, comandante, temos que criar a Ronda Maria da Penha, a Ronda Maria da Penha. E sou muito pragmático nas minhas decisões. Precisa de que, Denice? Ela disse: Não preciso de nada, chefe, já estive em Santa Catarina, já estive no Rio Grande do Sul, lá tem um grupamento. Eu disse: então faça! Reúna a equipe e vamos aproveitar o Dia Internacional da Mulher, inclusive, nossa secretária estava presente... nesse momento, algumas secretárias aqui presentes e nós lançamos lá um dique com a presença do governador, o primeiro embrião do Ronda Maria da Penha.

Agora, pasmem os senhores, um embrião com 22 ou 23 policiais, Major Denice, nessa faixa...

A Sr.^a Major Denice Santiago:- 26 policiais...

O Sr. ANSELMO BRANDÃO:- (...) 26 policiais e hoje esse embrião é uma referência nacional, superamos as primeiras polícias que criaram. Hoje, esse trabalho que a Major Denice vem fazendo aqui na capital, registros do nosso centro de operações e controle, reduziu nos finais de semana em mais de 70% o número de chamadas de homens agredindo mulheres. Um trabalho da prevenção primária, que, digo assim, onde pelo simbolismo, pela presença que o estado, que as pessoas sabem que tem um órgão que acompanha essas mulheres, não só nas medidas protetivas, estou dizendo na primeira ação onde um homem pensa em agredir uma mulher e nós temos esses registros, graças ao apoio, ao trabalho que a Major Denice vem desenvolvendo não só na capital como no interior.

O trabalho cresceu, eu tive assim de cabeça, mas começamos com Juazeiro, está ali Paula, capitã daquela cidade, começamos com Paulo Afonso, começamos com Feira de Santana, temos em Itabuna, estamos aí prontos para ampliarmos mais em Barreiras, Guanambi, Teixeira de Freitas, ou seja, como disse o deputado

Marcelino Galo, é hoje a Ronda Maria da Penha umas das ferramentas do governo do estado mais solicitada pela comunidade.

Mas nós estamos aí...fazendo esse trabalho com o nosso policiamento ordinário, mostrando aos nossos policiais... os senhores pensam que é fácil fazer um trabalho desses. A Major Denice todas as vezes que é solicitada para a criação de uma ronda, ela passa uma semana com esses policiais no interior do estado, olhando o perfil de cada policial, porque não é fácil você lidar em situações onde nós temos que preparar aquele policial para naquele momento oportuno ele atuar, primeiro ponto, como um grande conselheiro e, acima de tudo, como aquele amigo da mulher que está naquele momento em situação de risco, de vulnerabilidade e a Major Denice faz isso com bastante maestria.

Recebemos vários prêmios...todo dia ela aparece lá: “comandante vamos ser homenageados em Londres, vamos ser homenageados no Rio, vamos ser homenageados...e as homenagens não param.

Esse trabalho, deputado Marcelino Galo, é fruto desse empenho dessas meninas. E, depois, ela criou dentro do trabalho de prevenção às mulheres, até uma ronda de homens, ou seja, Papo para Homens, ou seja, além de proteger as mulheres, ela agora está colocando policiais...não sei se os dois que foram para Londres com vocês estão aqui presentes, o sargento e o outro, estão aguardando uma visita lá no gabinete, os dois aí, por favor, uma salva de palmas. (Palmas)

Então, esses dois profissionais aí, já estão dialogando com os homens, mostrando a esses guerreiros, aos companheiros da não agressão as nossas mulheres. Então, eles foram homenageados em Londres, fazem um trabalho, nossa secretária, inclusive, fruto da senhora, a secretária Fábria Reis, junto às comunidades quilombolas. A senhora sabe, nós criamos uma ronda para as comunidades quilombolas, lançamos lá em Ilhéus e hoje esse trabalho tem bastante avanço em nosso estado.

Então, Major Denice, deixo aqui para você, uma amiga, uma guerreira, continue, fui um dos precursores da polícia feminina na PM, quando cheguei como tenente, como instrutor de vocês, você, Milanezzi, as meninas estão aqui presentes, Aparecida e a nossa amiga da Barra, Patrícia, porque hoje nós temos quatro mulheres em comandos na Corporação, um marco... quando as senhoras chegaram aqui, vocês viram que o preconceito era muito forte, os homens ficaram assustados com a chegada das mulheres, invadiram os nossos quartéis e hoje nós temos cinco mil mulheres, então, são cinco guerreiras que a todo momento têm sensibilizado os homens.

Nós mudamos muito com a chegada de vocês! E isso nós estamos passando, agora, para a Ronda Maria da Penha, um trabalho de sensibilização que tem homens e mulheres, mas graças a vocês a Polícia Militar, hoje, tem uma outra mentalidade com relação a essa demanda.

Então, sucesso, amiga! Hoje é seu dia! Já avancei na minha fala, mas fique certa de que conta com este comandante, e que viva a Ronda Maria da Penha e que a gente avance mais, e que você continue sendo essa protagonista!

Muita paz, saúde e acredite no trabalho que você está fazendo que com certeza a Bahia só agradece.

Obrigado, deputado, pela proposição.

Bom dia a todos! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradecer ao Coronel Anselmo, e como já quebramos o protocolo para um homem importante do nosso estado, vamos também quebrar para a Secretaria de Políticas para as Mulheres, que aqui está representando o governador, para que ela também possa fazer uma saudação em nome de todas as mulheres do nosso estado à Major Denice.

A Sr.^a JULIETA PALMEIRAS:- Bom dia!

Queria saudar, em primeiro lugar, vocês que estão aqui presentes e que dão força a essa iniciativa do deputado Marcelino Galo, juntamente com as nossas deputadas aqui da bancada, Fabíola Mansur e Neusa Cadore, porque essa é uma iniciativa muito relevante para nós neste momento.

De fato, eu queria dizer que a homenagem à Major Denice em receber essa medalha, que é uma das medalhas que representam, exatamente, serviços prestados. Essa homenagem, secretária Fábila Reis, a quem eu faço a saudação, sem dúvida nenhuma, é com muito orgulho que se recebe essa medalha por serviços prestados à Bahia.

Queria dizer que essa homenagem à Major Denice, ela tem a força, em primeiro lugar, de ser uma homenagem a uma mulher negra, a uma mulher e a uma mulher negra, que nesse março mulheres nós muito devemos chamar a atenção exatamente por isso. Eu soube, pela própria Major Denice, que são três mulheres negras no comando como major. Tem outras, acho que são nove, mas três como major, e isso é uma coisa relevante.

Então, a nossa homenagem, em primeiro lugar, é o simbolismo que essa homenagem à Major Denice representa, que é, exatamente, a homenagem às mulheres negras, hoje, as mais atingidas pela desigualdade de gênero em nosso País, e na Bahia aonde são maioria.

Em segundo lugar, queria homenagear a comandante Major Denice, porque não é só uma homenagem a uma mulher, não é só uma homenagem a uma mulher negra, mas é uma homenagem a uma major, a uma mulher num posto de direção da Polícia Militar da Bahia, e isso para nós representa muito. Que mais e mais mulheres ocupem postos de direção, e eu acho que a Major simboliza exatamente isso.

Vejo aqui a deputada Luiza Maia, Líder da Bancada, queria também saudá-la.

E dizer que isso é fundamental para nós, porque a desigualdade de gênero, ela vai ser superada na medida em que as mulheres ocupem os espaços de decisão na sociedade. Não tem nada a ver com brigas entre homens e mulheres, tem a ver com o nome que se chama feminismo, que é o novo nome, hoje, da igualdade, nada mais que isso.

Então, as mulheres não querem ser mais fortes, não querem ser mais sensíveis, não querem ser mais importantes, não querem ser mais relevantes do que os homens. As mulheres querem ser iguais, em direitos e iguais em decisões, não só em direitos, porque você pode ter o direito, mas não poder exercê-lo, e é isso que nós, mulheres, queremos.

Então, eu queria dizer que também simboliza, exatamente, essa luta das mulheres por espaços de decisão, onde elas estejam. Coronel Anselmo, que sempre me diz que toda vez que a gente pensar em falar em um título, fale logo coronel, pois quem, principalmente, não conhece as várias categorias... Mas, no caso dele, é coronel mesmo, Coronel Anselmo.

E dizer que eu acho que isso tem um simbolismo muito grande para a Polícia Militar da Bahia, dentro de uma perspectiva de uma Polícia contemporânea, de uma Polícia para prevenir antes de punir, para uma Polícia em que se envolve a proteção de cidadãs e de cidadãos, e isso representa para nós muito, essa ideia de um pensamento avançado nessa área, uma Polícia que é a corrente do bem, como vem sendo levantada pela Polícia Militar do Estado da Bahia.

E eu acho que marca isso aqui, também. Por isso estou citando essa homenagem à Major Denice, a ideia da proteção, a ideia de que o Estado e seus órgãos devem proteger os cidadãos e cidadãs antes de tudo. E nada mais justo de que essa proteção se estenda, exatamente à maioria da sua população, que são as mulheres.

E essa tarefa da Ronda Maria da Penha, que a Major Denice, enquanto mulher negra e ocupando um posto de comando na Polícia Militar do Estado da Bahia, a Ronda, as contribuições são inestimáveis para a Ronda Maria da Penha, além de ser uma ideia inovadora, que representa toda uma construção coletiva que tem à frente a Major Denice hoje, e que teve à frente, também, nessa construção, nós queremos dizer que as mulheres, sob medidas protetivas – eu queria aproveitar aqui, Coronel Anselmo, para dizer que nós precisamos ampliar, sim, com critério, a Ronda Maria da Penha, porque o Estado, ele precisa fortalecer a sua rede de atenção às mulheres em situação de violência, e uma das formas de fortalecer é a Ronda Maria da Penha.

Eu não sei, exatamente, quais são os efetivos, mas acredito que seja em torno de 70, 71, como foi falado, mas o número de mulheres com medidas protetivas deve chegar a mil em todo o estado, eu não sei, 700, mil, a Major Denice vai colocar aqui.

Então, é em média 10% se a gente for analisar. Precisamos, enquanto estado, enquanto Secretaria de Estado, enquanto a Secretária Fábila, o próprio Coronel Anselmo e os outros que estão aqui representantes de instituições do Estado da Bahia. Queremos isso, fortalecer a rede de atenção à mulher em situação de violência, que representa exatamente cumprir a Lei Maria da Penha.

E eu queria aqui dizer, defensora Eva, como todas nós sabemos que a questão da violência contra as mulheres que, aliás, é uma das violações dos direitos humanos mais tolerada em todo o mundo de acordo com a ONU, mais tolerada em todo o mundo de acordo com a ONU, só para sentir e me lembrando da deputada Luiza Maia, dizendo o seguinte, frase de Noel Rosa: “Essa mulher é indigesta, vamos tacar

um tijolo na sua testa”. Isso é frase de uma música, de um cantor que admiro e todo o Brasil admira.

Vá lá que foi em décadas e décadas passadas, mas isso acontece hoje e muita gente não percebe. É a tolerância com a violência contra as mulheres. E nós precisamos desconstruir essa cultura. Nós precisamos entender que não é só um problema, por mais que a Lei Maria da Penha seja um marco civilizacional, nós precisamos, como disse aqui o deputado Marcelino Galo, que é uma questão de cultura. Precisamos desconstruir essa cultura entranhada em nós.

Queria aproveitar aqui para saudar a Capitã Paula, que sempre está com a gente, da Secretaria de Políticas para as Mulheres, que está aqui também e fez uma excelente participação, aliás, no último evento que tivemos no Shopping Bela Vista. Eu queria aproveitar, meus olhos bateram e a vi, acho que é muito importante e às outras mulheres que participam da Ronda Maria da Penha, porque esse é um trabalho coletivo.

Queria dizer que essa cultura precisa ser desconstruída. Não dá mais para se tolerar. Se for nesse ritmo, de acordo com os dados da ONU, nós passaremos mais um século para chegar à igualdade de gênero. A estimativa é essa, mais um século. Ou a gente agiliza essa questão com políticas públicas, Eleusa Coronel, que está aqui da Assembleia de Carinho, ou nós vamos passar mais um século para chegar à igualdade de gênero em nosso País. E isso é grave.

Então, queria dizer que essa é uma questão fundamental e, por isso, precisamos de pessoas assim como a Major Denice, ocupando postos de direção. E, encerrando, já que me alertaram aqui, queria trazer o abraço, a saudação do Governador do estado Rui Costa para essa mulher, pela sua atitude pessoal, pela sua história de vida, que hoje assume a Ronda Maria da Penha, cuidando das mulheres com medidas protetivas e ao mesmo tempo isso vai se espalhando, sob o ponto de vista da prevenção, tanto com o trabalho entre os homens, como fazendo prevenção com a sociedade. Porque na medida em que isso é uma iniciativa inspiradora passa a ser, Maíra, nossa grande *Youtuber*, passa a ser algo muito fundamental e inspirador e que pode se generalizar como forma de acelerar a desconstrução dessa cultura machista que afeta a vida das mulheres, quando não lhes tira a vida pelo feminicídio, sobretudo as mulheres negras. Essa é a realidade que está bem perto de nós.

Neste momento, eu gostaria de falar só de coisas belas. Mas coisas belas são também coisas inspiradoras para a gente romper a desigualdade. E aqui quero saudar também as outras mulheres da Mesa, a cônsul de Cuba Laura Pujol, a nossa procuradora e os outros homens que não vou ter tempo, porque já está apertando. Mas quero dizer que é muito importante isso que está acontecendo aqui, que mais e mais e mais mulheres ocupem postos de direção nas empresas, na Polícia Civil, na Polícia Militar, no governo do estado da Bahia e em diversas áreas. E que esta Casa, aqui, encerrando, não seja mais somente a casa das oito mulheres. Mas a casa de 50% de mulheres, que é a paridade de gênero, porque as mulheres são maioria neste país e representam esse anseio hoje.

Então, parabéns, major Denice, você é inspiradora para todos, são símbolos, assim como Maíra e várias procuradoras, aqui presentes. Porque a atitude pessoal é importante, mas mais que isso há a necessidade de uma transformação coletiva para superar a desigualdade de gênero em nosso país. Sejam todas feministas para que essa igualdade possa chegar a nós todas.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradecemos a secretária de Políticas para as Mulheres, neste ato, representando o governador Rui Costa. Também, aqui, registrar a presença da deputada Luiza Maia, presidente da Comissão de Mulheres desta Casa; do coronel Rivaldo, ex-chefe da Casa Militar do governador e, hoje, está com o deputado Atonio Henrique Jr. E aí quando foi aprovada essa comenda, o deputado Antônio Henrique me procurou e disse que também tinha feito um projeto desse. Eu disse: “Mas eu cheguei na frente.” (Risos). Mas agora é uma homenagem de todos os deputados, não mais só de Marcelino Galo, mas de Neusa Cadore e do deputado Antônio Henrique também. Então, coronel, transmita o nosso abraço ao deputado.

Aqui também tem o ex-deputado estadual major Tadeu, sempre presente, a vereadora Erlita, de Teixeira de Freitas, e também tem aqui a vereadora Ireuda Silva, que é vereadora da cidade do Salvador.

Muito bem, agradecemos a presença de todos.

E, agora, nós vamos ouvir uma música com o tenente-coronel Lanzilotti, “Te desejo vida”, por favor.

(Execução de música.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço a participação do tenente-coronel e das suas acompanhantes, muito obrigado, bela apresentação.

E, agora, é o momento da entrega. Então, vamos, aqui, convidar o esposo da major Denice, que é Rafael da Costa Campos, e o seu filho João Paulo Santiago Rosário Costa para, em nome do Poder Legislativo, fazermos a entrega da Comenda Dois de Julho a nossa homenageada, a major Denice Santiago. (Palmas)

(Entrega da comenda à homenageada.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Quero agradecer aos familiares que aqui, juntos, fizemos a entrega e agora vamos ouvir a comendadora, a major Denice Santiago, a homenageada desta sessão.

A Sr.^a DENICE SANTIAGO:- Como o meu comandante-geral já alertou a todos, não sou muito disciplinada para alguns protocolos.

Então, uma das características que atribuíram, historicamente, ao feminino, que talvez é a que eu mais aprendi a usar, de 1996 para cá, que é chorar quando a emoção invade. Então, se eu chorar, me desculpem. O coronel Lázaro disse que eu sou atrevida de nascença, então, meu querido deputado Marcelino Galo, permita-me um atrevimento.

Vou começar a saudar a todos que estão aqui nesta Casa, que é uma Casa do Povo, a nossa Casa, não a partir daqueles que estão na Mesa. Eu preciso registrar a presença de pessoas que me trouxeram até aqui, que me fizeram ser quem eu sou e que construíram junto comigo a minha história.

Eu quero saudar a todos e a todas aqui presentes através de Tonha, que é a minha segunda mãe, que cuida de mim, que vela por mim. E que a cada sussurro, a cada suspiro que me invade a alma, ela vai me acolher. Te amo, Tonha! (Palmas)

Eu vou ler: (Lê) “Há quem acredite que os elementos da natureza conduzem nossa vida, nossa essência, nosso ser. Há quem não acredite. Eu acredito.

A natureza para mim é a válvula mestra de nossas vidas: viemos dela, somos ela.

Hoje é dia de agradecer. E vou fazê-lo através dela e de seus elementos terra, água, fogo e ar. E de como eles estão entrelaçados a minha vida.

Começo pela terra. Elemento em que fincamos nossas raízes, em que tiramos alimento e força. É pelo elemento terra que agradeço a meus pais: Dona Mabaça Reis e Seu Cute, por tudo que sou; pelos dias sem dormir, pela roupa que não compraram ou pelo luxo que não viveram para dar a cada um de nós aquilo que eles entenderam mais importante: educação, estudos e dignidade, como eles falam. Através deles meu reencontro com meus irmãos. Dorinha, minha irmã mais velha – ela não gosta quando digo isso –, minha fortaleza, único ser que pensei quando o meu medo quase me sufocava, me silenciava... Você é minha segurança, minha irmã, minha luz, meu norte. Duzinho, meu filho-irmão-amigo, meu menino crescido que eu defendia (e defendo) desde sempre. Meu cozinheiro favorito. Débora, irmã-amiga-comadre-filha... Não sei o que seria de mim sem você! A distância me machuca todos os dias, mas a certeza de sua existência apazigua dores maiores. Volta logo! Denisson, meu xodó! A primeira criaturinha que vi nascer e consegui carregar no colo, meu irmão caçula... Meu amor.

E eles me enviaram meus amados sobrinhos: Jamile, minha princesa crescida, curiosa, linda! Thiago, meu thuru! Impar na minha vida... Dorinha, acredito que você está certa mesmo, ele é meu filho. Píer, meu gringo favorito... Saudade mata a gente, mas quando você chega tudo se ilumina, meu loiro, te amo! Beatriz, minha vitoriosa!!! Meu orgulho! Coronel, ela broca! Essa coronel-aluna do CPM.

E nesta família, ainda me vem Tonha... Como Deus foi generoso conosco, não foi? Tonha, você é minha mãe. Sempre será.

A família Santiago Santos me deu o axé, herança da minha avó, Dona Rosa, que conheci através do carinho, sapiência e candura das minhas amadas Tias Clarice e Antônia, e hoje vejo crescer forte nas mãos de minha prima Sirinha, Kolofé minha mãe? Onde quer que a senhora esteja, obrigada, Tempo e Oya!...”

A família Rosário, meus primos e primões, alicerces nessa luta na Polícia Militar do Estado da Bahia e no enfrentamento da violência contra a mulher, histórias tão ricas já vivemos. E muitas virão, prometo!

“(...) Esta raiz me trouxe meu fruto, meu melhor, o dono de mim (e do meu salário), o maior de todos os amores que eu poderia ter: meu filho, João Paulo. Filho,

se às vezes - às vezes - sou chata, liga não... aprendi com mainha que isto não é chatice: é amor! Mãe tem essa coisa de cuidar além do cuidado... aproveita!

E minha força vem de todos e todas, mas também vem de outro alicerce: do meu companheiro amado, meu amigo, parceiro e cúmplice: Rafael, te amo, minha vidinha, obrigada e desculpa as ausências...” – a culpa é do coronel Anselmo e do coronel Sturaro – “(...) mas eu sempre volto.

O meu segundo elemento é a água. É este elemento que faz fluir, que rega a terra, que ajuda no desenvolvimento das raízes... Meus amigos me fortalecem tal qual a água, são minha fonte de vida. Capitão Ribeiro, amor da minha vida; Eliane de Jesus, minha mestra amiga, mentora, guia... Minhas Divas: Emilia e Venezian, oásis em qualquer caos. Dayse Alice (Dayse me ensinou a beber!!! Mas já esquecemos); Luzy me acompanha há tanto tempo que nem lembro. A meu amigo mais antigo, quem conhece meus segredos e ri comigo de todos eles, a quem eu reservei a missão de cuidar do meu maior bem, meu compadre Max Haack. Luciano Macedo, que traz tatuado no corpo um símbolo de nossa amizade, mas que há muito tempo tatuou em minha alma seu amor. Vai e Peixoto, o melhor amor da Bahia! Meus afilhados e amigos, como eu os amo! E espero o feijão também. Minha filha-comadre Ana Paula Crusoé: como Deus é bom comigo, Paula, em me propiciar seu carinho, amor e, agora, seu comprometimento frente à Ronda Maria da Penha, e esse seu zelo prestimoso por minha vida... Minha tia de mim: Tia Rosa. Que me entende como ninguém, que eu a entendo igual: que seria de nós sem nós, tia? Você sabe? Eu não, e nem quero. Obrigada! Milanezi, minha irmãzinha doce e tão gentil... não sei se consigo em uma só existência te agradecer por tudo que você fez por mim. Por um lado é bom, porque garante que na próxima existência a gente vai ter de voltar perto de novo.

Agradeço pela parceria forte e tão carinhosa de Mônica Kalile e da banda A Mulherada por atenderem o meu pedido e por vocês serem quem vocês são. Não parem, não desistam. A gente precisa de vocês...”

Agradeço ao subtenente Josué e ao Coral da Polícia por essas apresentações sempre tão grandiosas. O senhor me realizou um sonho agora, que ficou possível, viu, subtenente, através da sua voz.

Meu querido tenente-coronel Lanzillotti, parte da sua dívida está quitada. Muito obrigada!

“(...) Ana Torquato, não sei em que dia te conquistei, não lembro. Mas sei o dia em que você me conquistou: no primeiro dia que te vi. Uma força tão radiante, que fiquei curiosa por saber de onde vinha uma gigante fonte de vida. Obrigada, Ana.

Agradeço ao deputado Marcelino Galo pela oportunidade de hoje. O senhor não imagina como me fez feliz não apenas pelo reconhecimento desta Casa, mas por, sendo este homem íntegro, amigo e leal aos seus pensamentos, ter me escolhido como representante da sua indicação. Me senti homenageada de forma singular. Muito obrigada!

Preciso também fazer um agradecimento ao deputado Antônio Henrique Jr. ...” – e peço ao senhor, coronel, que leve a ele essa informação – pela indicação desta

mesma comenda. Não sei se esse fato tem precedente na Assembleia: dois deputados estarem ofertando ou solicitando a mesma comenda à mesma pessoa. Mas para eu continuar metida, vou preferir acreditar que não, para que esta comenda seja muito mais valiosa e única, pois foi indicada por dois homens de bem, que me fizeram muito bem.

Eu sou fogo, signo de Áries, filha de Iansã... o fogo é minha força, força que impulsiona as minhas realizações, que me mantém em pé sempre. Fogo tal qual as forças que me alimentam.

Agradeço aos meus chefes, comandantes, líderes que, em tantos espaços, me fizeram eu; agradeço ao meu comandante-geral por esse apoio irrestrito. E como escrevi isso antes da fala do senhor, vai ficar perfeitinho. Muito obrigada por essa confiança que me incendeia e faz com que cause mais barulho. Se o senhor não me parar, pode crer que virá mais lenha nessa fogueira. Sou uma parceira leal na sua corrente do bem. (Palmas)

Coronel Sturaro, já convivo com o senhor há tanto tempo, desde que entrei na Polícia me instrui de uma forma singular... Até quando ele briga comigo...” – acreditem, ele briga comigo – “(...) ele é doce e eu me derreto...” Ele nunca brigou comigo sem eu estar errada. Muito obrigada, coronel.

“(...) Coronel Lázaro... Falar o que de ti, meu amigo? Se é ao senhor que corro e recorro quando sinto minha fogueira esvaecer? Se a ti confiei o meu maior drama, e desde sempre só ouço de ti instrução, carinho e direção? Muito obrigada, coronel!

Coronel Castro, meu amor platônico, aprendi contigo, desde o primeiro razoável que o senhor me deu quando lhe mostrei um trabalho que eu julgava pronto...” Isso na Cia-PFEM, em 1990. Ali aprendi que precisava te respeitar e te amar, pois sempre levei comigo aquele razoável como ensinamento, e não permito ouvi-lo de mais ninguém. Nós não somos razoáveis, coronel, nós somos excelentes. Obrigada por tudo, o senhor salvou a minha família, eu nunca vou esquecer isso. Eu sou-lhe eternamente grata.

Coronel Cláudio Brandão, caramba, moço, como o senhor me faz bem. Como tudo que vivemos juntos me fez melhor. Aprendi contigo a viver a PM 24 horas, isso me fez ver que é possível esta intensidade e de viver tudo mais junto. A gente não precisa ser PM e outra coisa. Obrigada, meu amigo. Tem em mim sua súdita fiel, leal e apaixonada.

Neste fogo eu encontro a Ronda Maria da Penha que, hoje, tem a responsabilidade de proteger 1.889 mulheres de mais de 5 mil medidas protetivas deferidas em nosso estado. Eu preciso agradecer a essas mulheres que permitem que nós entremos em sua casa, permitem, Livia, que nós sejamos os seus “salvadores” e “marias.” Essas mulheres que permitem que em Salvador e em mais oito cidades nós possamos, fardados, vestidos de Polícia Militar – respeitando, deputado, na integridade dos Direitos Humanos, como nós aprendemos –, cuidar e zelar da vida de cada uma.

Agradecer a todas e todos os policiais que compõem a Ronda indistintamente, mas hoje agradecer a Ivan; Raquel; Costa; Deivison; Rosimar; a afro e bela das

galáxias Joélia; Marisângela; Adelson; Oliveira; Patrícia; Djair; Viviane; Cirqueira; Cristiano; e minha fiel e leal escudeira capitã Paula, que subcomanda a Ronda e que estava lá no começo de tudo isso. Ela é uma das grandes patrocinadoras deste evento.

Cada um de vocês faz com que eu cresça. Vocês me inspiram, conduzem-me a criar mais e mais. Sabem por quê? Porque eu sei que vocês estão lá, sei que vocês vão fazer. Não importa Djair, que desafio eu te ponha, você vai resolvê-lo. Vocês me inspiram e me conduzem a criar mais a mais. Contem sempre com sua comandante, porque eu, claro, vou querer contar sempre com vocês. Palmas para esse homens e mulheres. Eles são muito maiores, muito maiores do que eu. (Palmas)

Meu 4º elemento é o ar.

(Lê) “O ar é a vida! Viver me faz mais forte... Quando eu achei que não mais poderia viver Deus me deu a oportunidade de trabalhar com algo que me fez voltar à vida! Deus me fez ajudar pessoas. Não é este o nosso fim? Não é por isso que existimos e, sendo policiais militares, não foi por isso que juramos servir? É por isso que eu estou aqui. A cada pessoa que eu possa ter ajudado; a cada pessoa que eu quis ajudar, fica meu agradecimento, fica meu carinho, fica meu compromisso: é por isso que eu tenho vivido; é para isto que eu quero viver; é assim que retribuo a Deus tudo de bom que ele me fez. Confiem em mim!

Se os elementos são essenciais à formação da matéria; se são essenciais na construção do indivíduo, eu sou todos eles.”

Aprendi que não somos apenas nós, nós somos um mosaico, nós temos pedaços de histórias de vida de todas as pessoas que passam por nosso caminho. Eu sou esta pessoa, sou este ser com o pedacinho de cada um dos senhores que aqui estão. Se esqueci alguém, por favor, não briguem comigo. Depois, bastará que os ame imensamente.

Um mosaico de amor, de afeto, mas hoje sobremaneira um mosaico de gratidão.

Muito obrigada e lembrem-se sempre: PM Comunidade na Corrente do Bem. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Quero agradecer à nossa homenageada e peço a ela que aguarde um pouco na tribuna.

E convido Andréia Ramos, que também presenteará a nossa major. (Palmas)

(Entrega da homenagem.)

Antes da reapresentação dessas nossas mulheres, quero registrar a presença de João Jorge, presidente do Olodum. Muito obrigado pela presença.

E antes das nossas mulheres se apresentarem, ouviremos o Hino da Bahia, por representantes do coral da Polícia Militar, sob a regência do maestro subtenente Josué da Paz.

(Execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Que contamine as nossas almas, os nossos corações e nos dê forças essa estrofe: “com tiranos não combinam”, seja ele déspota, togado ou fardado. Nós precisamos de liberdade e de democracia.

Antes de encerrar, eu gostaria de agradecer a todos vocês. Sem dúvida, foi uma das sessões mais lindas que tivemos aqui, nesta Casa. Então, obrigado à major por nos propiciar este momento.

Em nome da ALBA, agradeço pela presença às autoridades civis, militares, amigos e familiares da homenageada, aos Srs. Deputados e Deputadas, aqui em maioria significativa, e à imprensa, e declaro encerrada a presente sessão.

E, agora, ouviremos a bela apresentação das nossas mulheres, para que, de fato, seja encerrada esta bela sessão.

Muito obrigado a todos.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.